



# IFRS S1 E S2

## UM GUIA PRÁTICO PARA A SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

---

Como as normas internacionais vão transformar o reporte das informações financeiras das práticas sustentáveis e de fatores climáticos nas empresas brasileiras



## INTRODUÇÃO

A partir de janeiro de 2026, as empresas brasileiras de capital aberto deverão divulgar informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima, com base nas normas IFRS S1 e S2, definidas pelo ISSB—International Sustainability Standards Board.

Essa exigência, cujo objetivo é trazer mais transparência e comparabilidade aos relatórios corporativos sobre os riscos ambientais, sociais e climáticos, representa uma virada de chave na governança corporativa.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIADESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

# O QUE SÃO AS NORMAS IFRS S1 E S2?

As normas internacionais IFRS S1 e IFRS S2 representam um marco para a governança corporativa e os relatórios de sustentabilidade, trazendo implicações diretas para empresas de todos os portes e setores — sendo obrigatórias para as companhias de capital aberto. Essas diretrizes têm como objetivo estabelecer uma linguagem comum a fim de que as organizações divulguem, de forma clara e padronizada, informações a respeito de oportunidades e riscos relacionados à sustentabilidade e ao clima.

**IFRS S1** | estabelece a base para o reporte de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

**IFRS S2** | essa norma dispõe especificamente sobre informações climáticas, detalhando como devem ser reportados riscos e as oportunidades relacionados ao clima.

Ambas as normas são compatíveis com as recomendações da TCFD.<sup>1</sup> No Brasil, foram incorporadas às resoluções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 193/2023, 217 e 218,<sup>2</sup> de 2024.

---

1. TCFD: do inglês 'Task Force on Climate-Related Financial Disclosures'.

2. Resolução CVM 193/2023 (alterada pelas resoluções 219/2024 e 227/2025): “Fica estabelecida, em caráter voluntário, a opção de elaboração e divulgação de relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, pelas companhias abertas, fundos de investimento e companhias securitizadoras, com base no padrão internacional emitido pelo ISSB, a partir dos exercícios sociais iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2024”. Resolução CVM 217/2024: aprova o Pronunciamento Técnico CBPS 1 — Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras relacionadas à Sustentabilidade, emitido pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS). Resolução CVM 218/2024: aprova o Pronunciamento Técnico CBPS 2 — Divulgações Relacionadas ao Clima, também emitido pelo CBPS.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

# OBJETIVOS E BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS

As normas internacionais IFRS S1 e S2, recentemente incorporadas à regulação brasileira pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), marcam uma virada histórica na forma como as empresas devem divulgar informações financeiras sobre sustentabilidade e clima.

## OBJETIVOS

Integrar sustentabilidade e clima aos relatos sobre informações financeiras.

Promover divulgações padronizadas, verificáveis e consistentes.

Apoiar decisões de investimento e políticas públicas.

## BENEFÍCIOS

Fortalecimento da governança ESG.

Transparência e credibilidade junto a *stakeholders*.

Comparabilidade internacional.

Redução de custos operacionais via práticas sustentáveis.

Acesso a financiamento internacional.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

# ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

Para adaptação às normas, as empresas devem contar um programa ESG estruturado com os seguintes pilares:

**GOVERNANÇA** | políticas e responsabilidades claras;

**ESTRATÉGIA** | avaliação de riscos e oportunidades;

**GESTÃO DE RISCOS** | monitoramento e controle;

**MÉTRICAS E METAS** | com base em dados quantitativos (exemplo de indicador: emissão de Gases de Efeito Estufa – GEE em tCO<sub>2</sub>e), além de programa de redução de emissões.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

## COMO APLICAR NA PRÁTICA?

As empresas precisarão desenvolver sistemas robustos para coleta, análise e verificação de dados socioambientais. Será necessário integrar, por exemplo, as informações climáticas à gestão de riscos, além de investir em capacitação.

### ETAPAS INICIAIS

Diagnóstico inicial e definição da **materialidade financeira**.

Criação de **comitê ESG**.

Integração entre **controladoria e sustentabilidade**.

Treinamento de **equipes e adaptação de sistemas**.

Planejamento da **divulgação nos relatórios financeiros**.

**N**o Brasil, avalia-se que essa mudança deve estimular a competitividade e a credibilidade internacional dos negócios, ao alinhar práticas locais com os padrões globais.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

## ONDE DIVULGAR?

As informações podem ser divulgadas em:

relatórios financeiros;

relatórios integrados;

relatórios estratégicos.

## COMO DIVULGAR?

A recomendação é que a divulgação seja feita em conjunto com as demonstrações contábeis anuais, com o mesmo período.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIADESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

# EMPRESAS OBRIGADAS E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

Mais do que uma exigência regulatória, as IFRS S1 e S2 oferecem um caminho para que as empresas fortaleçam a própria resiliência, a atratividade para investidores e o compromisso com a agenda ESG. A padronização das informações promove mais transparência, facilita a comparação entre negócios e fortalece a tomada de decisões estratégicas com base em critérios sustentáveis.

## OBRIGATÓRIO

A partir de janeiro de 2026, para companhias de capital aberto.

## VOLUNTÁRIO

Desde janeiro de 2024 até dezembro de 2025, para empresas de capital aberto.

Para empresas de capital fechado, sem data-limite.

**E**mpresas de capital fechado na cadeia de valor de grandes companhias também são incentivadas a adotarem padrões em sustentabilidade e reporte dessas práticas, para ganho de competitividade. Mas lembre-se que essas empresas podem optar por outros *frameworks*, como:

**GRI** | Global Reporting Initiative,  
usado por mais de 14 mil organizações  
em cem países, sendo o padrão mais  
utilizado no mundo.

**SASB** | Sustainability Accounting  
Standards Board.

**TCFD** | Força-Tarefa sobre  
Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

## DESAFIOS COMUNS E COMO SUPERÁ-LOS

As normas internacionais surgem como resposta à demanda de investidores por informações mais precisas sobre as ameaças ambientais que podem afetar os resultados futuros das empresas.

### DESAFIOS

Falta de integração entre áreas internas.

---

Deficiência de dados consistentes e comprováveis.

---

Baixa maturidade em ESG.

---

Dificuldade no engajamento da alta gestão.

### SOLUÇÕES

Planejamento estratégico e apoio da alta liderança.

---

Sistemas robustos de TI e auditoria.

---

Engajamento com fornecedores e parceiros.

**P**romover um diagnóstico é essencial para mapear as lacunas, estimar os investimentos e iniciar as mudanças estruturais necessárias.

---

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA

DESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

# CADEIA DE VALOR

As empresas devem garantir que fornecedores, prestadores de serviço e parceiros estejam alinhados com os valores e os temas materiais que conduzem as suas estratégias ESG. O monitoramento da cadeia é fundamental para uma atuação empresarial responsável.

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO AS NORMAS  
IFRS S1 E S2?OBJETIVOS E BENEFÍCIOS  
PARA AS EMPRESAS

ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS

COMO APLICAR NA PRÁTICA?

ONDE DIVULGAR?

EMPRESAS OBRIGADAS  
E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIADESAFIOS COMUNS  
E COMO SUPERÁ-LOS

CADEIA DE VALOR

RECOMENDAÇÕES FINAIS

LEITURA COMPLEMENTAR

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

Um dos pontos centrais das normas é a necessidade de cooperação entre as áreas de Sustentabilidade, Controladoria e Finanças.

Os relatórios também exigirão uma auditoria, com o mesmo nível de rigor das demonstrações financeiras. Isso demanda sistemas sólidos, dados confiáveis e capacidade analítica para mensurar riscos, oportunidades e impactos financeiros futuros.

A empresa deverá apresentar as divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade e as suas respectivas demonstrações contábeis, ambas abrangendo o mesmo período.

Comece definindo a materialidade financeira, com um diagnóstico de maturidade ESG.

---

Estruture comitês e planos claros de ação.

---

Engaje todas as áreas da empresa.

---

Utilize *frameworks* já consolidados, como GRI, TCFD e SASB.

---

Monitore e revise os indicadores periodicamente.

---

[INTRODUÇÃO](#)[O QUE SÃO AS NORMAS IFRS S1 E S2?](#)[OBJETIVOS E BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS](#)[ESTRUTURAS MÍNIMAS EXIGIDAS](#)[COMO APLICAR NA PRÁTICA?](#)[ONDE DIVULGAR?](#)[EMPRESAS OBRIGADAS E APLICAÇÃO VOLUNTÁRIA](#)[DESAFIOS COMUNS E COMO SUPERÁ-LOS](#)[CADEIA DE VALOR](#)[RECOMENDAÇÕES FINAIS](#)[LEITURA COMPLEMENTAR](#)

## LEITURA COMPLEMENTAR

Conte com a FecomercioSP nessa caminhada. Acesse os e-books e guias práticos produzidos com orientações importantes para apoiar as suas atividades e implementações de boas práticas ESG.

[Banimento da discriminação nas relações de consumo](#)

[Banimento do assédio no ambiente de trabalho](#)

[Checklist ESG](#)

[Consumo consciente](#)

[Consumo eficiente de água](#)

[Consumo eficiente de energia](#)

[Desmitificando o ESG](#)

[Economia circular](#)

[Economia de baixo carbono](#)

[Engajamento com cadeias de fornecedores](#)

[Engajando ESG com clientes](#)

[Logística Reversa](#)

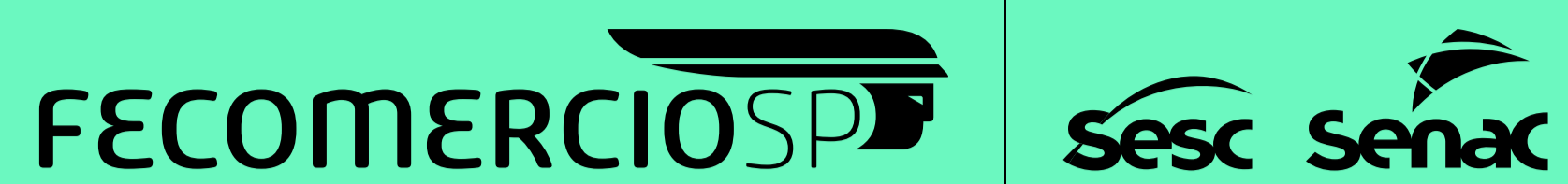
[Mercado livre de energia](#)

**E MUITOS OUTROS DISPONÍVEIS NO PORTAL INSTITUCIONAL:**

[Sustentabilidade](#)

[Conselho de Sustentabilidade](#)

[Agenda Verde FecomercioSP](#)



**PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO  
DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS  
E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

---

**Abram Szajman**

**PRESIDENTE**

**Ivo Dall'acqua Júnior**

**VICE-PRESIDENTE**

**Antonio Carlos Borges**

**SUPERINTENDENTE**

**José Goldemberg**

**PRESIDENTE DO CONSELHO**

**DE SUSTENTABILIDADE**

**Av. Rebouças, 3377**

**Pinheiros • São Paulo**

**11 3254-1700**

**[www.fecomercio.com.br](http://www.fecomercio.com.br)**